

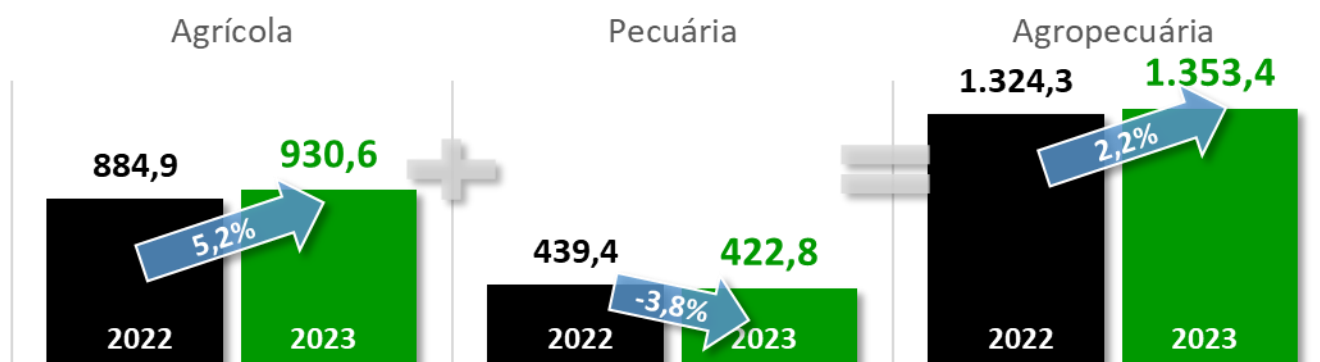
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. VBP da agropecuária deve aumentar 2,2% em 2023.
2. Safra 2022/2023 de cana-de-açúcar encerra com incrementos na moagem e na produção de açúcar e etanol, impulsionados principalmente por melhores produtividades.
3. Real perde força e prejudica recuperação das cotações de café.
4. Previsão de pouca chuva em grande parte do Centro-oeste, Sul e Sudeste.
5. Colheita da soja alcança 85%. Milho 1ª safra chega a 54,8% da área prevista.
6. Após dois anos de seguidas altas, preço do sal mineral se estabiliza no 1º tri de 2023.
7. Persiste pressão de baixa no mercado do boi gordo.
8. Recuos nos preços no mercado de suínos na semana.
9. Menor movimentação no mercado de frango e queda nas cotações.
10. Queda nos custos de produção da cria e aumento para recria e terminação de bovinos.
11. Custos de produção de leite arrefecem em março.
12. Ranking com maiores laticínios do Brasil indica retração de 2,4% na captação de 2022.
13. Seca deve retrair produção de leite uruguaio em 2,6%.
14. Leilão GDT: preços internacionais de lácteos reagem após quedas consecutivas.
15. Após sucessivos aumentos, preços da tilápia se estabilizam.

-- Indicadores Econômicos --

VBP 2023 – O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária deve aumentar 2,2% e atingir R\$ 1,35 trilhão em 2023. O **VBP** da agricultura está estimado em R\$ 931 bilhões para 2023, 5,2% acima de 2022. A soja, com 85% da área colhida, encontra-se atrasada por conta da semeadura tardia. Contudo, o VBP projetado da cultura apresenta aumento de 8,8%. Para o milho, a alta prevista é de 7,5% no VBP em 2023. A projeção para o VBP da pecuária em 2023 é de R\$ 422,8 bilhões, 3,8% abaixo do ano anterior. A produção de carne bovina apresenta projeção de aumento em 2,3%, ultrapassando 10,5 milhões de toneladas, porém o VBP da carne bovina registra queda de 7,4%, devido à queda de 9,5% no preço médio da arroba. O VBP do leite deve subir 1,4% em 2023. No tocante à avicultura de postura, os preços dos ovos apresentaram aumento de 10,8% em comparação com a média do ano anterior, e a produção projetada encontra-se positiva em 0,9%, resultando no aumento de 1,4% no VBP em 2023.

Evolução do VBP da agropecuária (R\$ bilhões)



Elaboração: DTec/CNA

- Mercado Agrícola -

Cana-de-açúcar – Safra 2022/2023 encerra com incrementos na moagem e na produção de açúcar e etanol, impulsionados principalmente por melhores produtividades. De acordo com o quarto e último levantamento da safra 2022/2023 da [Companhia Nacional de Abastecimento \(Conab\)](#), publicado na quinta (20), a produção estimada de cana fechou o ciclo com 610,1 milhões de toneladas, correspondendo a um incremento de 5,4% em relação à safra anterior. Por sua vez, a área de colheita sofreu redução de 0,7%, totalizando 8.288,9 mil hectares, principalmente em razão da competitividade com cultivos de soja e milho. Já a produtividade foi 6,1% superior, chegando aos 73.609 kg/ha. A produção de açúcar totalizou 37 milhões de toneladas, avanço de 6% frente a 2021/2022. Para o etanol de cana, foram fabricados 26,53 bilhões de litros produzidos (+0,5%), sendo 11,49 bilhões de litros de anidro (+12,5%) e 15,04 bilhões de litros de hidratado (-7,1%). A safra em questão foi marcada por um clima mais favorável que contribuiu para a recuperação de produtividades nos principais estados produtores.

Café – Real perde força e prejudica recuperação das cotações de café. Os contratos de café arábica em [Nova York \(ICE Future US\)](#) e robusta em [Bolsa de Londres](#), para jul/23, abriram a semana em forte recuperação. O arábica tocou a máxima em 6 meses e o robusta registrou maior alta em 1 ano e meio. Os principais fatores altistas são: a entressafra brasileira, a queda de 19% nas exportações da Colômbia e expectativas de menores suprimentos globais de café. No entanto, a queda do Real em relação ao dólar limitou a recuperação da *commodity*. Na quarta (19), a saca de 60kg do café arábica foi comercializada a US\$ 267,91 (202,55 cents/lbp) e o robusta foi vendido a US\$ 2.468,00 a tonelada. Para o curtíssimo prazo, o produtor deve estar atento às janelas de negociação no mercado físico, pois com a chegada de grãos da nova safra brasileira, a tendência é de queda nos preços nos mercados doméstico e internacional. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 19/04, o [Indicador Cepea/Esalq](#) do arábica tipo 6 foi de R\$ 1.148,25/saca de 60kg. O conilon tipo 6 peneira 13 ficou em R\$ 676,65/saca de 60kg.

Clima – Previsão de pouca chuva em grande parte do Centro-oeste, Sul e Sudeste. Segundo [previsão do Inmet](#), entre os dias 25/04 a 03/05, para a Região Sul, os volumes de chuva não devem passar de 70 mm em grande parte da região, com exceção das áreas sudoeste do Rio Grande do Sul, onde os volumes podem ser menores que 30 mm. Para o Centro-Oeste e Sudeste, a previsão é de pouca chuva, com volumes que não devem ultrapassar 60 mm. Para a região Nordeste, a previsão indica chuvas significativas, com possibilidade de acumulados maiores que 80 mm no extremo norte da região. Já nas demais áreas, incluindo o Matopiba, os volumes serão abaixo de 50 mm. Para a região Norte, são previstos acumulados maiores que 70 mm em praticamente toda a região, podendo

ultrapassar 90 mm no extremo norte e oeste. Já em áreas do sul do Tocantins e do Pará, os volumes devem ser inferiores a 50 mm.

Grãos – Colheita da soja alcança 85% e do milho 1ª safra chega a 54,8% da área prevista. De acordo com o [Progresso de Safra divulgado pela Conab](#), 85% da área de soja foi colhida no Brasil. No Rio Grande do Sul, a colheita avança (35%), com produtividades e qualidade dos grãos comprometidas pelos danos da estiagem. Em Santa Catarina, os dias ensolarados favoreceram a maturação da soja e o progresso da colheita (34%). No Maranhão, as chuvas frequentes atrasam a colheita no Sul e Leste do estado (64%), mas não comprometem a qualidade dos grãos. Para o milho 1ª safra, 54,8% da área prevista foi colhida, 33,3% está em maturação, 9,9% está na fase de enchimento de grãos e 1,8% em floração. No Rio Grande do Sul, Bahia e Minas Gerais, a colheita avança acima do ritmo da safra passada (78%, 54% e 56%, respectivamente). Nas demais regiões produtoras, a colheita avança em ritmo inferior à safra passada.

- Mercado Pecuário –

Campo Futuro – Após dois anos de seguidas altas, preço do sal mineral se estabiliza no 1º tri de 2023. Analisando as praças pesquisadas pelo Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) em 14 estados brasileiros (AC, BA, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PR, RO, RS, SC, SP e TO), o que se nota é que, após uma alta de 32% no preço médio anual em 2021 e de 45% em 2022 (ano a ano), os preços se estabilizaram no primeiro trimestre de 2023. Na maioria das regiões, agentes de mercado apontam menor demanda pelo produto e maior disponibilidade de matéria prima no cenário internacional, que favorecem os movimentos de queda nas cotações. No gráfico abaixo, o destaque é para os preços médios do insumo em março de cada ano.



Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)
Valores nominais

Pecuária de corte – Persiste pressão de baixa no mercado do boi gordo. Mais uma semana marcada pela oferta elevada de bovinos terminados e recuos nos preços. O Indicador [Cepea](#) para o boi gordo fechou em R\$278,40/@ em São Paulo no dia 19/4, queda de 4,51% na comparação semanal. No atacado, a carcaça casada (boi) foi negociada a R\$ 19,52/kg, praticamente estável em relação à semana anterior. A expectativa é de que o mercado do boi gordo siga pressionado em curto e médio prazos, diante da boa disponibilidade de bovinos para abate e escalas alongadas nas indústrias. Um ponto de atenção daqui para a frente é a piora gradual nas condições das pastagens, com a entrada do

período seco no Brasil Central, que sazonalmente gera uma pressão maior de venda para o pecuarista em função da perda de capacidade de suporte.

Suínos – Recuos nos preços no mercado de suínos na semana. Os preços do suíno vivo e da carne suína recuaram nesta semana, devido à demanda interna mais fraca. A oferta de animais foi suficiente para atender a demanda das indústrias. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor fechou a R\$ 6,60/kg vivo (19/4), um recuo de 0,15% na comparação semanal ([Cepea](#)). Para a carne suína, houve queda de 2,82% no mercado atacadista, com a carcaça especial cotada a R\$ 9,65/kg. Para a próxima semana, a previsão é de uma melhora na procura pelo varejo junto às indústrias, o que pode trazer sustentação aos preços no mercado de suínos.

Aves – Menor movimentação no mercado de frango e queda nas cotações. A referência para o produtor de frango de corte recuou 4% nesta semana nas granjas em São Paulo, fechando em R\$ 4,80/kg vivo. Nas indústrias, as negociações em um ritmo mais lento no mercado doméstico resultaram em queda de 2,08% no preço do frango resfriado, negociado a R\$ 6,60/kg na praça paulista, de acordo com o [Cepea](#). Para a última semana de abril, a expectativa é de preços mais estáveis tanto na base produtiva como nas indústrias.

Pecuária de corte – Queda nos custos de produção da cria e aumento para recria e terminação de bovinos. Segundo informações do Campo Futuro (CNA/Senar), os sistemas de **cria** (produção de bezerros) registraram queda de 0,55% nos custos operacionais efetivos (COE) em março, na comparação mensal. O recuo foi puxado pelos itens “suplementos minerais” (-1,31%) e “dieta” (-0,92%). Nos sistemas de **recria e terminação** de bovinos, o COE subiu 0,69% em março, frente ao mês anterior, com peso da reação nas cotações dos animais de reposição (+1,75)%, depois das quedas registradas em janeiro e fevereiro deste ano.

Pecuária de leite – Custos de produção de leite arrefecem em março. O acompanhamento dos custos de produção pelo Projeto Campo Futuro indicou queda de 0,67% nos desembolsos dos produtores no último mês. As boas perspectivas para a safra de grãos têm contribuído com retração de 0,6% nas cotações de concentrados, movimento identificado em todo o país, assim como para adubos e corretivos, onde a menor demanda tem retraído os preços nas revendas agropecuárias (-2,5%). Uma retração foi identificada também nas operações mecânicas de manutenção, norteadas pelas quedas de 2,4% nas cotações do óleo diesel nas bombas. Na contramão do movimento figurou a suplementação mineral, onerada em 1%, com altas em importantes regiões produtoras, como no Paraná. Nesse contexto, a produção leiteira acumula retração de 0,6% na parcial de 2023, ainda que os custos figurem em patamares elevados.

Pecuária de leite – Ranking dos maiores laticínios do Brasil indica retração de 2,4% na captação de 2022. O levantamento composto pelas 14 maiores empresas do país refletiu o movimento ocorrido em nível nacional. Enquanto o IBGE indicou retração de 5,05% na captação geral do Brasil, as maiores empresas beneficiadoras de leite apresentaram uma queda menos expressiva, de 2,4%, totalizando 8,4 bilhões de litros recebidos. A capacidade instalada de processamento foi estimada em 12,95 bilhões de litros/ano. O volume captado permite inferir que nem mesmo empresas mais estruturadas estão imunes às adversidades enfrentadas pelo setor, diante da ociosidade de 35,1%. A pesquisa conta com apoio da CNA e abrange um universo de cerca de 41,5 mil fornecedores de leite, que apresentaram queda de 3,1% no volume individual fornecido.

Pecuária de leite – Seca deve retrain produção de leite uruguaio em 2,6%. [O Instituto Nacional do Leite \(Inale\)](#), principal instituição da cadeia leiteira do país, divulgou projeção de captação para o ano corrente de cerca de 2,09 bilhões de litros. A cifra representa queda de 2,6% ante o captado em 2022, de 61 milhões de litros, fruto da seca intensa que vem fazendo com que os pecuaristas aloquem mais recursos para a suplementação alimentar nos rebanhos. O Instituto pontuou que as perdas no setor podem alcançar US\$ 136 milhões ao longo do ano, dos quais US\$ 23 milhões decorrem da menor produção e US\$ 113 milhões devido aos maiores desembolsos com alimentação. O Uruguai é o segundo maior fornecedor de lácteos ao Brasil, tendo fornecido 52 mil toneladas em 2022, o equivalente a US\$ 219 milhões.

Pecuária de leite – Leilão GDT: preços internacionais de lácteos reagem após quedas consecutivas. Após quatro eventos com quedas consecutivas, o índice geral de preços da plataforma [Global Dairy Trade](#) foi acrescido em 3,2% no evento realizado em 18 de abril. Com a comercialização de 22,71 mil toneladas, a média de preços alcançou US\$ 3.362/ton, puxada por valorização expressiva especialmente no leite em pó desnatado, elevado a US\$ 2.772/ton (+7%), enquanto a versão integral atingiu US\$ 3.089/ton, valorização de 1%. A retração de 5% no volume negociado ajudou a elevar as cotações, que apesar de acrescidas no último evento, ainda figuram em patamares próximos aos do final de 2020. Em relação aos contratos futuros, a média das cotações para o leite em pó integral se mostraram estáveis até setembro do ano corrente.

Tilápia – Após sucessivos aumentos, preços da tilápia se estabilizam. Com a demanda retraída devido ao término do período da Quaresma e festividades de Páscoa, o preço pago pelo quilo da proteína ao produtor independente se manteve estável nas praças monitoradas pelo [Cepea](#) em parceria com a PeixeBR. Nas regiões de Grandes Lagos e oeste do Paraná, os preços não apresentaram alteração em relação à semana anterior, permanecendo R\$ 10,04 e R\$ 9,34/kg, respectivamente. No Norte do Paraná, houve um ligeiro aumento, de 0,11%, com a tilápia cotada a R\$ 9,46. Em Morada Nova de Minas, o acréscimo foi de 0,66% em relação à semana anterior, e a proteína foi comercializada por R\$ 9,19/kg. A expectativa é de que o enfraquecimento da demanda do mercado doméstico, frente à estabilidade da oferta de tilápias, pressione os preços pagos aos produtores.

CONGRESSO NACIONAL

1. Reforma Tributária – CNA apresenta a parlamentares demandas do agronegócio para viabilizar aprovação.
2. Reforma Tributária – Divulgação de manifesto público traz preocupações de setores econômicos que podem ser prejudicados em uma reforma mal calibrada.
3. CNA debaterá impactos da reforma tributária no desenvolvimento da Região Sul.
4. Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte apresenta ações prioritárias a parlamentares.
5. Ministro da Justiça vai à CFFC prestar esclarecimentos sobre invasões de terras.
6. Comissão de Meio Ambiente discute manejo de fogo em audiência pública no Senado.

Reforma Tributária - CNA apresenta a parlamentares demandas do agronegócio para viabilizar aprovação. A Confederação apresentou os pontos de preocupação do agronegócio e como uma reforma tributária que não leve em considerações as peculiaridades do setor poderão trazer efeitos perversos para a população brasileira, por meio do aumento da inflação e dos custos de alimentos.

Reforma Tributária – [Brasil não pode errar na Reforma Tributária, dizem Confederações em manifesto.](#)

CNA, CNC, CNT, CNSaúde e CNCoop defendem ajustes nas propostas de Reforma Tributária. Caso contrário, haverá impactos perversos e riscos à sociedade brasileira. No texto, as cinco entidades, que representam setores que geram 41,7 milhões de empregos e respondem por 60% da economia nacional, afirmam que a reforma tributária é fundamental para um crescimento econômico mais sólido, a partir de um melhor ambiente de negócios e maior segurança jurídica, capaz de gerar mais emprego e renda para os brasileiros. No entanto, ressaltam que as matérias em discussão no Legislativo precisam de mudanças para evitar “impactos perversos e riscos à sociedade brasileira”. “Não faz sentido reduzir a carga sobre todos os bens nacionais e importados para aumentar sobre os alimentos e serviços, que geram tanta riqueza e empregos em todo o país”, diz o manifesto.

Pecuária de corte – Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte apresenta ações prioritárias a parlamentares. No dia 19/4, as lideranças da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA participaram de reuniões com o deputados Fábio Garcia (União Brasil-MT), Coronel Assis (União Brasil-MT) e José Medeiros (PL-MT). O objetivo foi apresentar as ações da Comissão Nacional aos parlamentares, com destaque para a classificação e tipificação de carcaças e rastreabilidade individual de bovinos e bubalinos. Veja a matéria [aqui](#).

Audiência Pública - A Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional (CINDRA) aprovou, na quarta (19), requerimento para realização de audiência pública para debater os impactos da reforma tributária no desenvolvimento regional da Região Sul. A CNA é convidada e a data será definida.

Invasões de Terra - Ministro da Justiça vai à CFFC prestar esclarecimentos sobre invasões de terras. A Comissão de Fiscalização Financeira e Controle (CFFC) aprovou a convocação do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, para prestar esclarecimentos sobre a promessa de invasões de terras planejadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A data será definida.

Manejo e controle de queimadas: No dia 19/04, a CNA participou de [audiência pública na Comissão de Meio Ambiente do Senado](#) para debater o [Projeto de Lei 4996/2019](#), que cria a Política Nacional de Manejo e Controle de Queimadas, Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais. O projeto propõe a alteração do Código Florestal ([Lei 12.651/12](#)) para estabelecer medidas relativas à Política Nacional de Manejo e Controle de Queimadas, Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais. O consultor da

Coordenação de Sustentabilidade da CNA, Rodrigo Justus, afirmou que a discussão é de extrema importância para o setor, e destacou que o [PL 1.818/2022](#) é mais estruturado no que se refere às questões do uso do fogo, à normatização e à questão também da Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo e a uma comissão de que todos participem, inclusive o Corpo de Bombeiros, os estados, a Defesa Civil e ministérios afins.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro: Fiagro como uma nova opção de acesso ao crédito pelo produtor rural.
2. Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA discute Plano Safra.
3. BNDES e Ministério da Agricultura anunciam nova linha de crédito rural em dólar.
4. Governo aprova distribuição do orçamento do seguro rural para 2023.
5. Prazo para obrigatoriedade da emissão da Nota Fiscal Eletrônica é prorrogado.
6. CNA participa de curso de acesso e análise de dados do setor florestal.
7. CNA debate plantio de trigo transgênico na Câmara Setorial das Culturas de Inverno.
8. CNA realiza levantamento de produção do café arábica em Caconde (SP).
9. Comissão Nacional de Fruticultura se reúne para alinhar ações para o ano e debater impactos da reforma tributária para o setor.
10. Representantes da cadeia se reúnem para debater pontos críticos ao setor, como precificação da uva indústria e normatização.
11. Grupo de Trabalho de Rastreabilidade da Câmara Setorial de Hortaliças se reúne para propor estratégias para adequação setorial à INC 02/2018.
12. CNA debate propostas do setor leiteiro para o Plano Safra no Ministério da Agricultura.
13. PL sobre Política Nacional de Apoio e Incentivo à Pecuária Leiteira é debatido com relator.
14. Reunião Extraordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina.
15. CNA participa de reunião do Comitê de Sustentabilidade da SRB para discutir mercado de carbono e implementação do Código Florestal nos estados.
16. PRAVALER – Comitê Gestor Nacional realiza oficina para repactuar objetivos e definir novas metas para o programa.

Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado – “*Fiagro como uma nova opção de acesso ao crédito pelo produtor rural*”. O Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro) alia os recursos de investidores para a aplicação em ativos de investimentos do agronegócio, sejam de natureza imobiliária rural ou de atividades relacionadas à produção do setor. Descrevendo um pouco de como a operação pode trazer benefícios aos produtores, o episódio coloca a visão dos especialistas Erik Oioli, diretor do IBDA, e José Angelo Mazzillo Júnior, assessor especial do Ministério da Agricultura, retratando como os produtores rurais podem aproveitar o potencial do Fiagro para captar recursos no mercado de capitais a fim de financiar seus investimentos para garantir uma boa produtividade. Para saber mais, ouvir esse e outros episódios, [clique aqui](#).

Política Agrícola – *Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA discute Plano Safra*. A Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA discutiu, na terça (18), [as propostas do Sistema CNA para o Plano Agrícola e Pecuário 2023/2024](#), além de fontes alternativas de financiamento para o setor. Participaram da reunião membros das federações estaduais de agricultura e pecuária, além de representantes do setor. A pauta do encontro abordou a construção das propostas do Sistema CNA para o PAP 2023/2024, o orçamento para as operações oficiais de crédito de 2023, o novo sistema digital de cartas consultas do FCO, reforma tributária

e a posição do setor, e por fim, a nova estrutura do governo e as propostas em andamento no Congresso Nacional direcionadas à política agrícola. O presidente da Comissão, José Mário Schreiner, destacou a necessidade de se buscar crédito privado para financiar o agro.

Crédito Rural – BNDES e Ministério da Agricultura anunciam nova linha de crédito rural em dólar. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Ministério da Agricultura anunciaram na última terça (18) uma [nova linha de crédito rural para produtores que tenham contratos em dólar](#). A linha terá taxa de 7,59% ao ano mais a variação cambial. Segundo o governo, serão disponibilizados R\$ 2 bilhões para esse público de produtores, que poderão utilizar o recurso para adquirir máquinas e equipamentos agrícolas, para promover maior mecanização, renovação e atualização tecnológica da agropecuária brasileira. A nova linha contará com prazos totais que vão de 25 a 120 meses e prazo de carência de até 24 meses. A origem dos recursos para subsidiar a nova linha não foi anunciada. A CNA defende que sejam criadas novas ferramentas para que os produtores, de todos os portes, consigam acessar as inovações tecnológicas com condições justas e adequadas ao setor. Para o PAP 2023/2024, a Confederação propõe que sejam disponibilizados recursos em volumes que atendam a demanda do setor, e que esses recursos estejam disponíveis ao longo de toda a safra.

Seguro Rural – Governo aprova distribuição do orçamento do seguro rural para 2023. O Ministério da Agricultura, por meio da [Resolução nº 96, de 14 de abril de 2023](#), aprovou a distribuição do orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) para este ano (R\$ 1,06 bilhão). Os recursos que já estavam aprovados no orçamento de 2023, foram distribuídos por mês e cultura (tabela 1). A CNA, desde o início da construção da Lei Orçamentária Anual, vem demandando que, para o seguro rural fossem aprovados R\$ 2 bilhões, e que estes valores não fossem passíveis de contingenciamento. Em 2022, tivemos redução de 50% na área coberta com seguro rural, devido ao orçamento insuficiente e elevação do prêmio dos seguros. A Confederação agora trabalha para que seja disponibilizado, de forma suplementar, mais R\$ 1,0 bilhão ao PSR, e que os recursos cheguem ao produtor em tempo hábil para contratação.

Mês	Cultura	Valor
Abril	Grãos de Inverno ¹	R\$330.000.000
	Grãos de Verão ²	R\$100.000.000
	Frutas	R\$77.000.000
	Pecuário	R\$8.000.000
	Florestas	R\$3.000.000
	Outros ³	R\$80.376.377
Julho	Grãos de Verão ²	R\$423.000.000
	Grãos de Verão ² (Norte/Nordeste)	R\$42.000.000
Total	-	R\$1.063.376.377

Tabela 1: Distribuição dos recursos do PSR em 2023. ¹Grãos de Inverno: aveia, canola, cevada, centeio, milho 2ª safra, feijão 2ª safra, sorgo, trigo e triticale. ²Grãos de Verão: algodão, amendoim, arroz, fava, feijão 1ª safra, girassol, milho 1ª e soja. ³Outros: aquícola, café, cana-de-açúcar e olerícolas.

Nota Fiscal Eletrônica (NFe) – Prorrogado o início da obrigatoriedade da emissão da NFe para pequenos produtores rurais. Atendendo a um pedido da CNA, das federações estaduais de agricultura e da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) prorrogou para o dia 1º de maio de 2024 a obrigatoriedade da emissão da Nota Fiscal Eletrônica por pequenos produtores rurais em todo o país. A medida foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) da quarta (19). O prazo anterior para que produtores com faturamento bruto anual inferior a R\$ 200 mil adotassem a Nota Fiscal de Produtor Eletrônica para comercializar seus produtos era a partir do dia 1º de julho deste ano.

Florestas – CNA participa de curso de acesso e análise de dados do setor florestal. O curso, denominado [Metodologia de acesso e análise de dados da Cadeia Produtiva Brasileira de Florestas Plantadas](#), foi realizado na segunda (17) e na terça (18) na sede da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), em São Paulo. O curso foi desenvolvido e promovido pela Embrapa Florestas, e por meio da linguagem R, realiza um tratamento de dados de diversas fontes secundárias, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), Estatísticas de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (COMEX STAT), da própria Ibá, dentre outros. Dessa forma é possível obter, de uma forma sistematizada, um diagnóstico mais adequado para melhor entendimento do cenário de florestas plantadas no país e a busca de soluções para os gargalos existentes no setor.

Grãos – CNA debate plantio de trigo transgênico na Câmara Setorial das Culturas de Inverno. A CNA debateu, [na terça \(18\)](#), as oportunidades para o plantio de trigo transgênico (HB4) no país na Câmara Setorial das Culturas de Inverno do Ministério da Agricultura. Segundo o presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), Paulo Barroso, o trigo transgênico HB4 é a primeira tecnologia do cereal com tolerância a seca e salinidade. Ele explicou que a nova proteína (HB4) no trigo é oriunda do girassol, de onde o histórico de consumo é antigo e seguro. O presidente da Câmara, Hamilton Jardim, comentou sobre as dificuldades quanto ao seguro agrícola para a cultura e as quebras de safra há pelo menos dois anos, mesmo com as lavouras semeadas dentro da janela ideal. Outro agravante à situação atual são os baixos preços do trigo, que comprometem a margem dos produtores diante da alta dos custos de arrendamento, além de menor cobertura do seguro rural. O colegiado prepara documento com subsídios para pleitear alterações e sugestões junto à Coordenação-Geral de Seguro Rural do Ministério da Agricultura.

Café - CNA realiza levantamento de produção do Café arábica em Caconde (SP). A CNA inicia ações do campo Futuro e promoveu, na quinta (20), o primeiro levantamento do ano foi para a cultura do café, no município de Caconde (SP). Participaram do painel cafeicultores, o presidente do Sindicato Rural de Caconde, Ademar Pereira e representantes da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo. De acordo com os cafeicultores, a maior demanda do mercado por cafés especiais tem motivado os produtores a investir em qualidade, sendo que o percentual de cafés especiais corresponde a 60% da produção total. Em comparação com o painel realizado em 2022 para a mesma propriedade modal, os desembolsos com os principais componentes do custo de produção foram superiores em 83% para os custos de mão de obra, 35% com mecanização e 9% com defensivos. Já os desembolsos com fertilizantes e corretivos foram reduzidos em 33% e 13%, respectivamente.

Fruticultura – Comissão Nacional de Fruticultura se reúne para alinhar ações para o ano e debater impactos da reforma tributária para o setor. A reunião ocorreu na [quarta \(19\)](#) e contou com representantes das federações de agricultura e pecuária. No encontro, foi apresentada uma análise das propostas de emenda à Constituição (PECs) que tratam da reforma tributária, bem como impactos que poderão ser sentidos no setor agropecuário e na fruticultura, conforme andamento e consolidação da reforma. Ao longo da reunião, representantes das federações e produtores ressaltaram a importância do tratamento diferenciado para a agropecuária, de modo a mitigar incrementos nos custos de produção, bem como evitar elevações no preço ao consumidor e, conseqüentemente, redução do consumo. Outras pautas apresentadas tratavam sobre a necessidade de normatização da produção de produtos especiais, dentre eles o azeite e o vinho, a ampliação da farmácia rural para *minor crips* e *minor uses*, e a rastreabilidade de frutas e hortaliças.

Viti-vinicultura – Representantes da cadeia se reúnem para debater pontos críticos ao setor, como precificação da uva indústria e normatização. [Reunião ordinária da Câmara Setorial Viticultura, Vinhos e Derivados](#) do Ministério da Agricultura, realizada na quarta (19), contou com a participação de produtores, trabalhadores, indústrias, cooperativas e governo. Na reunião, foram compartilhados o posicionamento do Brasil, resoluções aprovadas e em andamento na OIV (Organização Internacional da Vinha e do Vinho), bem como a solicitação de contribuições setoriais para a finalização do texto proposto e em construção para a Lei do Vinho. Outra temática abordada foi a precificação da uva industrial, historicamente atrelada ao preço mínimo, um indicador balizado em custos variáveis, não sendo uma métrica de mercado e que resulta em

margens restritivas ao produtor. Atualmente, os preços praticados têm levado à inviabilidade econômica da atividade. Em reunião, foi destacada a necessidade entre os elos setoriais, de modo a tornar a precificação da uva industrial aderente às demandas de produtores e indústrias.

Frutas e Hortaliças – Grupo de Trabalho de Rastreabilidade da Câmara Setorial de Hortaliças se reúne para propor estratégias para adequação setorial à INC 02/2018. Realizada na terça (18), a primeira reunião do GT de Rastreabilidade da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças do MAapa traçou o plano de ação do GT, com o objetivo de promover adequação setorial à rastreabilidade de vegetais frescos destinados ao consumo humano, conforme a Instrução Normativa Conjunta (INC) 02/2018. O grupo de trabalho é composto por produtores, intermediários da cadeia de comercialização e associações de produtores. A composição é diversa entre os elos da cadeia, de modo a levantar gargalos e atender necessidades de cada ator envolvido. Os primeiros encaminhamentos do grupo propõem um levantamento dos materiais orientativos e cursos já elaborados pelos diferentes atores, no intuito de promover tais informações aos entes responsáveis, como produtor e intermediários.

Pecuária de Leite – CNA debate propostas do setor leiteiro para o Plano Safra no Ministério da Agricultura e Pecuária. Na quinta (19), a CNA e representantes da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados estiveram reunidos com o secretário adjunto de Política Agrícola do Mapa, com vistas a construir uma proposta de crédito para o setor leiteiro em linha com as diretrizes do Governo Federal. Foram discutidos o panorama atual da atividade, pacotes tecnológicos e a possibilidade de composição de uma linha de crédito que possibilite melhores condições financeiras para a implantação de sistemas mais intensivos de produção, com ganhos de produtividade e mitigação da emissão de gases estufa. Os dirigentes se mostraram receptivos à iniciativa, e os representantes da Câmara deverão construir e enviar uma proposta na próxima semana.

Pecuária de Leite – PL sobre Política Nacional de Apoio e Incentivo à Pecuária Leiteira é debatido com relator. Aprovado na Câmara dos Deputados ao final de 2022, o Projeto de Lei 3071/2022 visa estabelecer melhores condições de produção para o setor leiteiro nacional. A proposta está tramitando atualmente no Senado e a CNA se reuniu com o relator da matéria, senador Luiz Carlos Heinze, na quinta (20). Foram discutidas emendas que possibilitem estreitar as relações entre produtores e indústrias, além de garantias quanto aos prazos de pagamento pelo produto entregue. A previsibilidade de preços recebidos pelos produtores foi também abordada, haja vista que a aplicação da Lei nº 12.669/2012, que obriga as indústrias a informar os valores praticados até o dia 25 do mês anterior à entrega, tem apresentado distorções e não surtido os efeitos desejados.

Pecuária de corte – Reunião Extraordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina. Na terça (18), a CNA apresentou, na reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, uma proposta do setor produtivo para um sistema de rastreabilidade individual de bovinos e bubalinos. Segundo o presidente da Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da CNA, Francisco de Castro, “o Ministério da Agricultura e Pecuária deixou claro que implantará a rastreabilidade individual. Com o entendimento de que isso é um caminho sem volta, a CNA decidiu apresentar uma proposta baseada nas necessidades do pecuarista, para que seja de fácil implantação, com tempo suficiente, seja voluntário e tenha seus custos reduzidos ao máximo”. Foi dado um prazo até o dia 15 de maio para que os membros da Câmara Setorial enviem as suas considerações, que serão discutidas e validadas na próxima reunião ordinária da Câmara Setorial, agendada para o dia 30 de maio.

Sustentabilidade: CNA participa da primeira reunião do Comitê de Sustentabilidade da SRB, na terça (18). O Comitê terá como agendas prioritárias a implementação do Código Florestal, mercado de carbono, PSA, regulamentações internacionais relacionadas a meio ambiente e a Amazônia, negociações do clima e biodiversidade e discussões sobre tecnologias sustentáveis. A agenda sobre mercado de carbono foi uma das discutidas na reunião, na qual se analisou o cenário atual e as perspectivas da regulamentação do mercado regulado no Brasil, principalmente no que diz respeito ao papel dos entes do setor agropecuário

na proposição de normas que garantam que o setor não seja regulado e que haja a devida valorização dos ativos ambientais já existentes. Ademais, a implementação do Código Florestal também foi foco de discussão com destaque aos dados de análise do CAR e implementação do PRA nos estados no ano de 2022. São Paulo se destaca como o estado que mais avançou na etapa de análise do CAR, por meio da ferramenta de análise dinamizada, e Espírito Santo pelo número de análises concluídas.

PRAVALER – Nos dias 19 e 20, o Comitê Gestor Nacional realizou oficina para repactuar objetivos e definir novas metas para o programa. Foram dois dias em que os representantes da CNA, Embrapa e SFB, com o apoio e participação da GIZ, se aprofundaram na análise dos avanços do programa e na proposição de novas metas diante do atual cenário da regularização ambiental no país. A estratégia de intensificar a atuação nas bases, apoiando com mais intensidade as retificações dos Cadastros Ambientais Rurais (CAR) dos produtores rurais, foi consenso e deverá, a partir de agora, ser definido novo plano de ação para ser executado em 2023. Além disso, o estabelecimento de novas parcerias irá permitir a expansão do PRAVALER para outros estados.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

25/04 - Forum Band News FM - As novidades do agronegócio - um dos motores do nosso PIB

25/04 - Painel Campo Futuro Café Arábica – Franca (SP)

26/04 - Solenidade de lançamento da Frente Parlamentar em Apoio aos Produtores de Leite

26/04 - 3ª Reunião Comissão Nacional das Mulheres do Agro

26/04 – Reunião Extraordinária da Câmara Setorial da Cachaça do Mapa

27/04 - Webinar da GCP sobre boas práticas agrícolas para a cafeicultura

27/04 – Oficina para detalhamento do Plano de Ação do PRAVALER para ser executado ainda em 2023

28/04 - Fiagro Experience - 1ª Edição

